

Na minha turma, ^{havia} várias mulheres inclusive a Branca Fiale, a ~~filha da Branca Fiale~~ e Luzia Caminha, várias, mas só quem se formou em ^H História fui eu. Da turma toda, as mulheres ~~debandaram~~, ~~todas~~ só eu fiquei e terminei o curso de ^H história. Bem, ~~mas~~ ^{quando} eu estava fazendo esse curso, ~~eu~~ ^{estava} ~~gostando~~ ^{mas} havia muitos professores estrangeiros ~~ta~~ ^{va} ~~gostando~~ ^{do conteúdo} ~~mas~~ ^{mas} não era aquilo que eu queria. ~~A~~ ^a D. Stella Faro, que tinha sido colega da minha mãe no Colégio Sion se encontrou com ela e disse assim: "Você tem alguma filha sobrando, porque eu vou fundar uma escola, ~~é~~ ^é a primeira no Brasil e eu queria... quem sabe interessava à sua filha!" Então a minha mãe ~~me~~ ^{me} disse que ~~eu~~ ^{eu} tinha eu, que ~~tinha~~ ^{tinha} terminado o ginásial, e ~~contou a situação~~. Ela deu um prospecto. Eu me lembro muito bem que tinha Educadora Familiar de um lado e Assistente Social de outro, e eu me entusiasmei pela Educadora Familiar porque ~~tinha muito~~, não só tinha o lado ~~tudo~~ de casa, como tinha Sociologia, Filosofia e etc. Mas a minha mãe disse: "Não! a D. Stella disse que o que dá pra emprego é o ^{de} Assistente Social. Então é melhor que você faça o ^{de} Assistente Social, e como eu vi que as matérias que mais me interessavam que era ^{essas} que... Ciências Sociais, ^{Sociologia} Teologia e Filosofia havia nas duas áreas, ~~eu~~ ^{eu} fui procurar essa escola, ~~essa escola~~ ^{essa escola} as diretoras tinham chegado, ^{do Rio} a Mlle. ^{Mlle.} Rostu que era a superiora e a ^{Mlle.} Germaine ^{Mlle.} Maursson que foi... ~~você tem esses nomes todos escritos~~ ^{né?} E a terceira era a ^{Sra.} Pietromatne ^{Mlle.} que era ~~uma~~ italiana. Eram as tres que tinham vindo na primeira leva e estavam naquele pensionato na Glória ali onde ~~tem~~ ^{há} o relógio da Glória, ali ~~tem~~ ^{havia} um pensionato e elas tavam hospedadas lá. Eu parti pra lá, e disse que queria me matricular na Escola de Serviço Social. ~~As~~ ^{elas} ~~elas~~ disseram, ~~elas~~ me deram o prospecto e eu disse que já conhecia e disse ~~então~~ ^{então} você vai conversar com seus pais, e eu disse: "Não tenho que conversar com pai nenhum eu quero me matricular nisso aqui." Foi no dia 19 de março, a Mlle Marsau ^{ela} tinha feito uma promessa à São José, pra conseguir aluna.

Era o dia de São José!

~~Na~~ São José e ~~as~~ ^{as} mais ^{as} Josephina, ~~aliás~~ ^{aliás} elas ficaram todas contentes, ~~tudo~~ ^{tudo} mais: "Mas você não quer conversar?" digo: "Não quero conversar com ninguém, quero me matricular ^{mais tarde} nisso aí." Aí me matriculei e elas ~~se~~ ^{se} mudaram para a Rua D. Mariana ~~onde~~ ^{onde} foi a primeira sede da escola de S. Soci-

al, Então pra lá eu fui em 1937, julho de 37.

o curso... ^{alunas} Em nós éramos 8, eramos 4 assistentes sociais e 4 educadoras. As assistentes sociais era: Maria Eloisa Sauwen que depois se casou com ^{Joubert} Giuberto Torres Barbosa que foi professor do Instituto Social. Margarida Vieira que se casou com ~~Pinheiro Neto~~ João Pinheiro Neto ~~qualquer coisa parec~~ da e a Maria Luiza Fontes Ferreira que era muito ligada à Ação Católica e eu. Eram as 4 assistente sociais. As educadoras eram: Wanda Matos Pimenta que hoje tem 12 filhos, ⁿⁱ Elza Satamino, ^{d'Ansínca e} Maria Darsisca...
Francisca Wright.
~~Ah! Eu lembro dela.~~

~~NJ. Se lembra?~~

~~Lembro~~

~~NJ. Uma senhora de cabelo longo...~~

~~Morava aqui ...~~

~~NJ. Isso mesmo! Aqui em cima.~~

~~Ela foi lá do colégio.~~

~~NJ. É Maria Darsisca... Ah! e Chica Reuch~~

~~A Chica~~

~~NJ. Sim. Conheci a Chica também. Quer dizer, ^{era} um grupo lindo. Então outras se inscreveram ^{em} no curso avulso como Vivi Shiler, como ^{Isa} aquela menina Paula Machado ~~e...~~ e outras~~

~~Celina?~~

~~NJ. A filha da Celina. Não é Paula Machado não, era... ela é que é Paula Machado, ela casou... Não, o Cândido é que é Paula Machado ela era Game, né, filha da Celina. E... filha~~

~~a fina flor do Rio de Janeiro se inscreveu ^{em} como cursos avulsos, faziam cursos com os professores daquela época. Poucos faziam cursos ou de filosofia, ou de sociologia, assim cursos altos, mas as que estavam fazendo cursos regulares eram essas oito.~~

~~Muito bem o que é que você quer saber agora?~~

~~Tal como foi criada, como você soube da abertura, como foi procurada, as colegas, qual foi a sua motivação? ^{para estudo} *Serviço Social?*~~

~~NJ. Bom! Não houve motivação. Foi pura curiosidade pelas matérias que eu não conhecia. Apesar de nós termos tido filosofia no colégio, não tínhamos sociologia era uma matéria nova que estava surgindo, e eu achei interessante a combina-~~

ção de matérias com a parte prática, que falava em prática na área de primeiros socorros e etc...

Principalmente, acho que isso, porque nós não tínhamos nada, né como você mesmo falou. Era uma formação muito teórica...

MJ. Nada, nada, nada... Naquela época, e eu não sabia o que era Serviço Social nem me interessei por saber. Achei a Marseau ^{meu} muito simpática ^{elas foram muito gentis} comigo, e eu digo: vamos embora. Vamos ver o que que é isso, o que que dá. Agora... o que que você ia falar? Então...

Você já falou, a outra é como você é... quais foram as disciplinas?

MJ. Sim, mas antes disso deixa eu só te dizer que eu continuei com o curso de *História e Geografia, VDF, Fia Licenciatura, 4*
Ah! Você não tinha for... estava formada

MJ. Não, não, não tinha trancado não, não não eu tinha 6 meses de curso de história e geografia. O curso de licenciatura durou 4 anos e eu fiquei fazendo os 2 concomitantemente. A Mlle. Marseau gostou imensamente de que eu tivesse fazendo ^{um} curso superior, disse que isso era muito importante para a cultura geral e tudo mais. Então eu frequentava o Instituto Social de manhã, uma hipótese e a Faculdade de tarde ou vice-versa.

Marseau
Sem. No Instituto Social, imediatamente nós começamos com as matérias que eram dadas... lembre-se bem que não havia nenhum curso de Serviço Social no Brasil. Em São Paulo havia muito recente. Havia... ^{havia} O pessoal de São Paulo tinha feito uma série de palestras aqui e até algumas pessoas se consideraram assistentes sociais com essas palestras, mas nada de regular ~~havia sido~~, nada de... de sistematizado havia sido implantado. ^A ~~né~~, o que é... quais, quais eram as matérias... bom, ^A no dia primeiro de julho de '37 houve a aula inaugural. Estava presente D. Sebastião Leme, que foi lá como eu disse ^à na rua Mariana 73 e não 100 como eu tinha dito, aqui em Botafogo, ^o um curso... Uma casa muito bonita no meio do jardim. Esse curso... Nosso curso de Serviço Social foi orientado por tres pessoas extraordinárias: Mlle Marseau, Alceu Amoroso Lima e Pe. Leonel Franca. Foram os que nos... que orientaram o curso. Mlle. ^{Marseau} dirigiu o curso, era uma orientadora extraordinária. Ela nos deu toda

a parte de Serviço Social, toda a parte de formação. As disciplinas do primeiro ano e os titulares demonstram a minha afirmação de que todos eram eminentemente cristãos. E muito com o pé na realidade brasileira. Filosofia com o Pe. Leonel Franca (jesuíta), Sociologia por Alceu Amoroso Lima e mais tarde por Jonata Serrano.; Direito Civil e Constitucional por José Ferreira de Souza; Serviço Social, moral profissional e educação familiar por Germaine Marséau; Anatomia e Higiene social por Hamilton Nogueira,

Foi meu professor.

15. ~~17~~ e Américo Piquet Carneiro, outra grande figura, mestre ~~meu médico.~~

16. ~~18~~ meu também. Puericultura por Luiz Torres Barbosa e Enfermagem Jacinta Pietromarte. No ~~segundo~~ ano, esse foi o primeiro ano, né. Eu vou falar depois um pouquinho sobre a prática. No segundo ano nós tivemos: filosofia novamente e Doutrina Social da Igreja pelo Pe. Manuel. Pe. Leonel Franca, Jesuíta. Economia Social e Política por Alceu Amoroso Lima; Demografia e Estatística por Lauro Viveiros de Castro (faleceu outro dia). Psiquiatria por José Lemos Lopes; novamente Educação Familiar, Moral Profissional e Alimentação por Germaine Marséau; Legislação Sanitária e Assistência por João Amarante; Legislação do Trabalho por Barreto Campelo, aliás é avô daquela professora que nós temos lá na PUC - Angela Campelo que é doutora da Engenharia Industrial. Legislação do Menor por Augusto Sabóia Lima, Juiz de Menores. Pediatria por Nelson de Almeida Prado que é o D. Lourença, que naquela época era o Nelson de Almeida Prado. Além desses cursos teóricos haviam os cursos práticos realizados na Policlínica de Botafogo; no Patronato da Gávea; no Ambulatório do Morro do Borel; no restaurante da Associação de Senhoras Brasileira na cidade; na Biblioteca Pública e em várias creches de empresas.

Então Durante o curso nós começamos visitando essas entidades, e na véspera de nossa visita estava escrito no quadro: "In ongles pas, le chapeau et les gants". Assim nós íamos às empresas, ao Morro do Borel nós tiramos ~~o~~ ^o Patronato da Gávea era nessa base. Era uma coisa muito séria, nos falava Mlle. Marséau, era um pouco moralista de mais, mas era o produto dos tempos. Ela fa

zia muita questão do nosso comportamento. Porque nós eramos profissionais, seríamos profissionais e tínhamos que ter uma figura, uma imagem de muita seriedade.

Então depois de visitar, nós fomos destacadas para essas várias instituições, ~~em vários cargos~~. Na Policlínica de Botafogo nós aprendemos a dar injeção, assistimos parto, aprendemos a fazer curativos, e ~~na~~, ficamos lá algumas por algum tempo.

E vocês eram acompanhadas, ou depois vocês iam sozinhas?

o primeiro vez
M. Nós eramos levadas, depois nós íamos sós. AH! o restaurante das Senhoras Brasileiras ~~era~~ era um restaurante pra comerciária, nós íamos observar como organizar um restaurante pra aquele tipo de clientela. Na Biblioteca aprendíamos a classificar livros, a como fazer uma documentação no sentido de como resumir um documento, como fazer um extrato de um ~~texto de uma... de um texto qualquer~~

Uma coisa importantíssima.

Nachado
M. Não é! Tudo isso. E na patronato da Gávea, que a Maria Clara já tinha sido fundado, por Ela, nós ~~fi...~~ tinham um, ~~tinham um~~, ~~tinham um~~ *curso de* um pequeno ambulatório, também tinha toda a parte de teatro tudo mais que nós observamos algumas até participaram um pouco mas no patronato da Gávea nós ajudamos muito ~~porque haviam muitas daquelas senhoras que assistiam aulas aqui se lembra que aquilo era a fina flor também. Os que diziam que era uma escola de elite.~~

Foi na época.

M. F. F.
M. Foi na época. Agora o pessoal mais de elite, porque as 8 que fizeram o curso com excessão de 1 ou 2 que tinham o nível econômico mais alto, com certeza eram classe média como eu a Heloísa e etc.

Vocês tinham professores fora de série!

O Professorado era
M. Era o melhor da época. Nem há dúvida, a gente que naquela época seriam de grande, de grande.

...projeção

Tivemos
M. projeção não é. Agora além desses cursos que eu mencionei nós ~~tinhamos~~ *Tivemos* uma série de palestras de assuntos atuais. Como por exemplo : nós ~~tivemos~~ com o Pe. Leonel Franca palestras sobre Freud e sobre Marx, isso em 37. Tivemos com o *M.O.* Olinto de Oliveira, que ali foi seu vizinho, lá na...

é o Dr. Mário...

fundador
M. É o Dr. Mário mas o pai dele. O Olinto de Oliveira que foi

~~de fazer, de haver centros de pediatria, havia centros de puericultura, que eram os de prevenir ^{em casa} evitar ^{nao} que a criança ficasse doente. Velhinho muito simpático. Até dei à Arlete o retrato dele. E tivemos por um médico da policlínica cujo o nome eu não me lembro, foi sobre limitação de natalidade... O Dr Bento Ribeiro de Castro fez palestras sobre higiene pré-natal e limitação de natalidade. mas como era avançado!~~

~~Ma. Não é! tanto que duas alunas não quiseram assistir por que ficaram abaladas com esse negócio e com aquela senhora que foi depois Carmelita e ^{em Teresópolis} em Teresópolis, tá enterrada em Teresópolis, uma que era viúva e entrou pra ser Carmelita, que eu não me lembro o nome dela. Ela nos deu também curso sobre limitação de natalidade. Eu me lembro que esse membro que esse médico da policlínica nos trouxe até em gesso a mulher e o homem. Ai, aquilo foi pra nós um negócio meio chocante, mas foi a abertura já que a's íamos trabalhar com essas pessoas, íamos assistir pra to. Então tivemos esses cursos.~~

O Professor ~~Dr. Lourenço Filho que estava, que era da Escola Nova nos fez palestras sobre Escola Nova. Ah tá qui ó! O médico que eu não me lembrava do nome é o Dr. Bento Ribeiro de Castro que falou sobre limitação de natalidade mas principalmente sobre higiene pré-natal e aquela senhora cujo o nome eu não me lembro mas depois vou procurar~~

~~Carmelita~~

~~Ma. Oi!~~

~~Carmelita~~

~~Ma. Carmelita. Eu vou localizar o nome dela. Ela nos deu sobre limitação da natalidade e Dr. Bento Ribeiro de Castro que era médico da policlínica nos deu sobre higiene pré-natal. Você vê como nós estamos... Bem! Foi ^{um} curso de 3 anos, intensivo de análise... tínhamos muitas análises e discursão sobre realidade brasileira e observação de problemas e programas sociais, nós fazíamos relatórios sobre tudo isso. No final dos estudos nós escrevemos uma que era chamada Tese que era o trabalho de conclusão de curso. A minha até foi publicada na revista A ORDEM em vários capítulos. Quando me falaram que eu tinha que fazer uma tese, eu tinha muito inte esse pela criança, então eu escolhi logo e disse a Mlle Marseau que ia falar sobre o problemas da criança no mundo. E eu queria lá... bom! Ela disse: "Vamos devagar vo cê acha que vai dar tempo, você tem tanto tempo..." Ela~~

foi conversando eu fui reduzindo e cheguei aqui, a criança no Rio de Janeiro. ~~Muito bem.~~ ^{houve} Essa defesa de Tese. Ah! antes da defesa de tese deixa eu dizer que nós tínhamos muitas provas escritas e orais, todo encerramento ^{de} uma matéria, que podia durar um semestre como poderia durar dois era terminado, ~~a matéria era terminado, e curso era terminado~~ com exames escritos e orais. Eu me lembro que eram exames ~~assim~~ de 3 horas, e orais, ~~para encerrar a matéria e~~ Depois disso nós tivemos a tese, ~~que~~ a minha foi intitulada Proteção à Infância abandonada e delinqüente, aqui está no Brasil pensei que tinha sido no Rio que foi publicada na revista A ORDEM em 1940. A arguição foi feita no dia 28 de agosto de... ~~menina!~~ amanhã. Em 1940 há 51 anos veja só. E foi uma banca ilustríssima veja só: Dr. Olinto de Oliveira diretor de Departamento Nacional da Criança; Dr. Augusto Saboia Lima Juiz de Menores; ^{pub.} Lourenço Filho - pedagogo diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e Stella Faro fundadora do Instituto Social. Esses foram os meus examinadores. E ^o público, eu me lembro tanto!... naquela sala eu ali meu Deus, morrendo de medo, ~~parece comum nunca tinha havido aquele negócio,~~ mulher discutindo essas ^{assuntos} coisa foi uma glória pois só fizeram estimular e elogiar esse ~~coisa toda.~~ ^{Trabalho.}

A arguição se propunha a verificar os conhecimentos da aluna quanto ao tema em pauta. ~~Até~~ Em 1940 eu recebi o título de Assistente Social. Eu tenho até 2 diplomas que eu acho que dei até pra Arlete. Um me chama de Assistente Social do curso de Assistência Social e depois ~~tem~~ outro que é da PUC ^{chama} de curso de Serviço Social e Assistência Social.

Agora me permite uma coisa voltando ^{atras} Essa questão dos estágios que você diz que vocês visitavam. Mas vocês faziam assim uma temporada num lugar e tinham uma espécie de supervisão?

~~Até~~. A supervisão era feita pela Mlle Marsau sempre. Tudo que era de Serviço Social era com ela. Agora, ~~se~~ não ser na policlínica de Botafogo que era a Pietromarte ^{chi} que era enfermeira e nós ficávamos, ficamos uns 3 ou 4 meses na Policlínica de Botafogo. No morro do Borel ^{havia um ambulatório}
~~Ah! o que é? Tinha uma obra?~~

~~Até~~. ~~Tinha uma obra que era uma espécie de laboratório de umas irmãs de caridade e nós aí ficamos trabalhando. Então a gente recebia ^{nos} os doentes, fazíamos um ^{de atividade} pouquinho de enfermeira porque nós tínhamos tido um curso de 1^{os} socorros com a ^{med} Pietromarte ^{chi} né, dávamos injeções, fazíamos os curativos.~~

~~... o que era favela, sobre o porque da favela, do problema da habitação da cidade. E lá no Borel nós visitamos, as irmãs nos levaram pra visitar as várias áreas da favela e nós começamos a frequentar ^{a mãe} lá, acho que foram 2 ou 3 ^{mães} ou 2 e só eu sei que foi um ^{de} estágio ajudando no ^{ambulatorio} laboratório, visitávamos as famílias, visitávamos as mães... A Mlle Marseau tinha a idéia de que nós seríamos Assistentes Sociais dedicadas à família, e assistentes sociais dedicadas à família que tinham que conhecer todos os aspectos da vida familiar, ela discutia muito... (gravação interrompida) ^{comos e} de orçamento ^{familiar} material, como é que ^{nós} agente deveria ^{nós} ajudar as mães a equilibrar o salário com os gastos, não havia a inflação de hoje. *naquela época (1938)*~~

Qual era a documentação que vocês tinham, ~~quer dizer: livros~~ essas coisas, não tinha nada não é? *e documentos?*

M.A. Nada, nada. Tudo era da cabeça da Mlle Marseau. E nós então fazíamos pequenos levantamentos das famílias sobre o quanto elas gastavam. ... saber o que fazíamos no dia-a-dia, perguntávamos o que ela gastou ontem o que é que você comprou esta semana, e para ajudá-las a orientar no gasto familiar então nós eramos assistentes sociais familiares era essa a grande, o grande objetivo, porque a família era "a célula da sociedade." A família era ... "uma sociedade que tem famílias equilibradas é uma sociedade mais sã e etc... Era muito nesta linha, ^{Além dos cursos citados,} tanto que nós ^{tinhamos} curso de cozinha, nós ~~tinhamos~~ curso de, que não tem aí, cursos de trabalhos manuais, nós fazíamos eu me lembro que eu ainda tenho ^{aí} uma camisinha de pagão que nós aprendemos a fazer pra ensinar ^{as senhoras} a aproveitar os retalhos, as ~~senhoras~~ ^{naí havia ainda} fazerem essas coisas. Então era uma coisa bem prática, a idéia do assistente social trabalhando em Política Social, em outro nível. Bom! então como eu estava falando nós estagiávamos conforme o estágio, nós ficávamos mais tempo ou mesmo tempo, no restaurante por ex. ^{antes} nós ficamos talvez uns 3 ou 4 dias. Na biblioteca ficamos mais tempo, porque aprendemos toda ^{a técnica} a parte de fazer fichas e tudo mais. No Tablado ficamos bastante tempo porque havia também o ambulatório onde algumas trabalharam ^{lá}, temos até uma foto nossa todas vestidas de enfermeira tudo bonitinho. Muito bem. Isso é o que você perguntou sobre estágio.

E quando terminou o curso como se tornou profissional, depois dessa grande defesa de tese?

M.A. Depois dessa grande defesa de tese! houve uma série de ^{formamos} nós nos formamos duas vezes né, você vai ver pelas fotos

co no dia da formatura, foi a primeira formatura. Em 1939
foi a primeira, depois tem uma com o ^{homem} Capanema, ^{Ministro} aí em 1940 ^{quando} que
~~nós tivemos aí o título oficial você vai vendo esses dados~~
~~de Assistente Social~~

E durante esse curso de vocês havia alguma interferência
do governo, porque já o governo as leis sociais já esta-
vam em... fórmula.

W. Não, não havia. Nós tínhamos cursos... Essa matéria ^{de} legis-
lação do Menor e legislação social ~~de~~, como você viu. Mas
não, a profissão não estava regulamentada nem o curso regu-
lamentado. Muito bem! ^{Quando} Enquanto eu tava fazendo o curso no
2º ano, ^{Dr.} Saboia Lima que era o Juiz de Menores me convidou
pra ir trabalhar com ele porque não havia Juizado de Meno-
res, não havia Assistentes Sociais no juizado de menores.
As duas colegas a ~~de~~ Meloisa e a Maria Luiza ^{foram contratadas} houve, houve...
O Estado, ^{pelo} o município do Rio de Janeiro contratou-as co-
mo Assistentes sociais. Qual é a terceira menina? Ah! a
Satamini, Elza Satamini foi.. não sei... começou a namorar
a namorar um médico do ambulatório e... Brito Pereira e ca-
sou com ele. Eu sei que ela não trabalhou, eu acho que ela
não trabalhou como Assistente Social. Então eu fui para o
Juizado de Menores. Ah sim! Imediatamente fui contratada
pela ^{de Serviço Social} Escola pra dar um curso chamado Técnica de Serviço So-
cial, em março de 1939 até fim de 1940, dezembro de 1940, eu en-
sinei Técnica de Serviço Social.

→ E o que era entendido como Técnica?

W. O que que era entendido como técnica. São todos os instrú-
mentos do Serviço Social com suas respectivas técnicas:
Relatório - Era uma que você aprendia a fazer relatório des-
de a folha de rosto quando você começava numa instituição,
mesmo porque não havia nada de Serviço Social. Então numa
instituição você fazia a folha de rosto, fazia um esquema
para visita familiar e depois os relatórios todos derivados
disso tudo. Então ^{havia uma} era técnica de relatório, como relatar. O
essencial, a importância de exatidão, de objetividade.
~~Mas de entrevista, assim como...~~

W. ^A De entrevista e ^a de visita familiar. De entrevista é que eu
me lembro muito, quando eu aprendi e que depois passei ^{por as coisas} que
era a necessidade de tudo ser absolutamente, mas parece, pa-
rece ~~chiqué~~ mesmo, mas me lembro e ~~as informações~~
não podiam ser: exatas, não podiam ser. "eu acho", eu me lem-
bro... " não tinham que ser exatas, positivas objetivas, era
um documento de uma vida humana, era um documento que ia
servir para ajudar essas famílias e tinha que ser o mais

correto o mais completo possível. Além dos relatórios ^{individuais} todos, ^{havia as} relatórios de grupo ^{de} como você citava reuniões com mães e relatórios ^{outros} e relatórios de toda as atividades do assistente social na área, quando você trabalhava com pessoas. ^{era indispensável documentar.}

Além disso, ^{as} de relatórios nós tínhamos a parte ^{relativa} toda de fichas, nós tínhamos aprendido já, ^{a catalogação} mas era então aplicada na biblioteca do ~~instituto~~ ^{onde} nós íamos fichar livros fazer súmulas, estratos do conteúdo do livro, e.t.c. que mais que eu ensinava?

Elas tinham uma boa prática!

100. Era uma boa prática. Todas eram ~~um~~ ^{instrumento} de Serviço Social.

Agora uma pergunta assim minha de interesse particular Como era essa clientela você nota uma diferença, como elas aceitavam esse trabalho?

101. A clientela de Serviço...era, era ^{Social?}

Você acha que é a mesma coisa? que hoje é.u.?

102. Olha é difícil dizer que ^{se a} era ^{mesma} coisa porque a gente ^{mudamos} mudou também. Agora era ^{nós eram considerados como} ~~muito~~ assim os ~~ajjos~~ ^{caídos} do céu, porque elas nunca tinham tido esse tipo de ajuda. Nós eramos assim muito afáveis, muito compreensivas. Agente ^{o trabalho} ~~via~~ ^{como} serviço. Havia muito ^{nes} ~~ses~~ grupos ^{primeiros}, Ana Augusta que diga, a ... uma "consciência de missão", de privilégio de servir, porque nós todas éramos da ~~Ação~~ ^{Ação} Católica, todo esse grupo foi da ~~Ação~~ ^{Ação} Católica e então a gente levava essa atitude e essa postura. E então era servir, então nós eramos ~~muito~~ ^{compreensivas}, a Mlle Marseau batia muito nesse ponto do respeito às pessoas, o privilégio de entrar na casa dos outros.

Havia uma alegria ^{para nós} de vocês de poder exercer ^{essa "missão de servir"} isso né!

103. Isso, isso. E do ^o privilégio da gente poder entrar na casa dos outros e que ~~a gente~~ ^{tinham} com elas muita compreensão, ~~de~~ ^{pedir} pra elas se sentarem, tudo isso ~~havia~~ ^{havia} toda uma postura de respeito à pessoa. Agora ^o respeito ao valor humano, porque naquela época a gente não ^{mas a preocupação} tinha ^{de} esse negócio de não ^{com as pessoas. Não} se envolver não. A ^{mas} gente ^{mas} até se envolvia ^{mas} muito e perdia o sono, essa coisa toda. Esse lado de objetividade que mais tarde eu ~~aprendi~~ ^{aprendi}, a gente não... isso não era muito considerado. En-

tão nós eramos de fato pessoas caídas do céu. Eramos mu
to bem acatadas. Eu diria até que muitas vezes a gente
se envolvia demais, ao ponto de não impôr, mas sugerir
até certas coisas ao cliente, coisas que hoje não se faz
não se permite. Então eu acho que os tempos mudaram mu
tíssimo, nós mudamos e hoje em dia o povo está muito so
frido, tá muito desiludido. Então não era o caso.

Havia uma receptividade... Eles também eram mais abertos.

RAV. Muito, absolutamente abertos, completamente abertos, por-
que de fato era uma surpresa ter alguém que se interessas
se por eles. Então se tornava o nosso trabalho muito mais
quantificante.
E vocês sentiam uma mudança, que vocês eram capazes de
fazer uma mudança?

RAV. Olha a gente sentia demais. A gente.. Eu por exemplo, eu
vou falar de mim porque é difícil a gente dizer o que as
outras sentiram. Eu tinha impressão Elisa, que eu subia
a favela com uma "malinha de serviços", e que eu era capaz
de resolver todos os problemas. Eu me achava...

Eu muita
Você tinha uma confiança... pela minha ingenuidade.

RAV. Eu me achava... quase como eu tivesse uma "varinha de con
dão"...

Você não acha que isso ajuda quer dizer essa tua confian
ça, não é uma coisa que você transmite?..

RAV. Transmite, porque a gente tinha muita esperança, muito
entusiasmo não só pela juventude da gente e como, mas tam
bem pela ignorância da complexidade dos problemas sociais.
A gente achava que ia resolver os problemas, e a gente ti
nha muito... se apoiava muito na gente, e nós eramos de
um convencimento. E insuportava, quando fundaram as
outras Escolas de Serviço Social a Teresita Portada Silveira e a Isolina, Pin
que Deus a tenha parece até que morreu outro dia não é,
nós tínhamos o maior desprezo por elas. A Mlle Marseau
era muito dura ela achava que esse pessoal não sabia na
da, depois a Isolina era uma pessoa que vivia com Soares
Filho, isso aí pode até sair não vamos entrar no assunto
quer dizer que... era uma pessoa que... como podia ser
diretora da escola de serviço social quando morava com
um cara que era casado. Bom. Mas quando havia as reuniões
de Serviço Social nós eramos de um convencimento, nós e-

de menores fora do Rio de Janeiro em Caxambu, Passa 4, uma série de instituições onde essas crianças eram educadas. O que eu fazia mais era selecionar a premência aqueles que eram mais... que era mais urgente a inter-nação. O juiz assinava em cruz tudo o que eu dissesse eu tive uma luta muito grande com os escrivães do juizado de menores que estavam acostumados... até se vendiam as internações naquela época...

Isso deve ter sido uma briga feia.

WCB. Foi difícil no começo porque eles não gostaram da minha ida pra lá, mas pouco a pouco a coisa foi se acalmando e eu fiquei lá com o Saboia Lima até que ele passou a Desembargador e depois veio o ^{Dr} Saul de Gusmão como juiz de menores trabalhei com os dois e depois disso eu ganhei a bolsa pra ir ^{para os} pros EUA.

Era a única vara que existia de menores? era essa?

WCB. É. no juizado de menores o único trabalho que existia era esse em Serviço Social. A ^{Dr} Maria Isolina Pinheiro, tinha trabalhado lá uma época mas não foi propriamente serviço social e foi fundada então esse serviço, o serviço social na minha pessoa. época.

Mas eu saindo de lá a coisa desapareceu durante muitos anos só voltou depois de muitos anos não me lembro quando.

Isso nós estávamos em plena guerra, quer dizer 1940...

WCB. É. Mais ou menos, ainda não, ainda EUA não estava em guerra. Portanto o Brasil não estava ligado a ~~isso~~ ^{a guerra}. Eu, fazia curso no IBEU Instituto Brasil-Estados Unidos e soube de uma bolsa para Serviço Social na New York School of Social Work que é a Escola de Serviço Social mais antiga do mundo foi criada em 1889, primeira escola de serviço social do mundo. Então eu me candidatei a essa bolsa e ganhei a bolsa mas...

Então foi uma coisa sua, completamente particular, não teve ...

WCB. Não, eu fui lá...

Porque você tava cursando o IBEU.

WCB. É. Tava cursando o IBEU particular completamente. Agora a bolsa não vinha, ^{Havia estado} esteve aqui uma economista no Brasil que me procurou e eu ^{ela} convidei-a pra jantar lá em casa, ^{ela} não sei falar inglês muito bem, era economista e ela era

Enoch

Ela voltou para os EUA e foi dizer à escola, porque a escola tinha mandado ela me entrevistar, foi dizer à escola que eu não falava inglês. A Miss. Elizabeth Shelli Echos que foi a grande patrona do serviço social da América Latina até a chamavam nos EUA que ela tinha tido o serviço social na América Latina. Ela era a representante dos EUA no Instituto Interamericano da Criança que funcionava no Uruguai e ela veio a um congresso no Uruguai e de volta passou aqui no Rio e descobriu... ela tinha feito, tinha tido a lua de mel aqui no Brasil e gostava muito do Brasil então passou uns dias aqui no Rio no hotel Glória onde ela tinha tido a lua de mel dela. E ela falava francês e espanhol muito bem, falava espanhol e ela foi procurar... Não sei como ela soube do serviço social, eu sei que ela foi parar no Instituto Social e lá disseram da minha situação. Ai ela me procurou e eu tive uma conversa com ela, estive lá encasa e ela voltou aos EUA revoltada, telefonou pra essa dona ai e disse a ela que ela não sabia o que era uma pessoa educada no Brasil que "quando o pai falava ela não falava, não interrompia" e que tinha conversado comigo e que eu falava Inglês e que tudo mais e imediatamente eles me deram a bolsa e lá vou eu.

Isso era quando então... passou quanto tempo.

1941.

Isso foi em... eu fiquei lá 2 anos. Isso foi em março de 48. Eu não sei se eu tiver falando demais você corta o negócio. Então Elisa, eu não via um filme que o meu pai e a minha mãe não tivessem visto. Tinha 25 anos e vou pra Nova Iorque sozinha, eu e Deus- imaginava só...

Mas seu pai pelo jeito dava muita força.

Mãe.

Me deu a maior força. Essas coisas que a gente não entende. Muito bem!

Ai lá na escola quando houve até um chá pra alunas estrangeiras o diretor disse assim: "mas" imaginava que fui laninha disse que você não falava inglês, quer dizer eu falava muito pouco, eu entendia tudo porque eu sempre lá em casa meu pai quando queria falar alguma coisa pra gente não entender, falava em inglês e, ou francês e tudo mais e eu tinha ouvido muito preparado... Muito bem. O impacto foi violentíssimo, eu em Nova Iorque sozinha imagina isso...

Como é que foi isso? Vocês iam pra onde? Vocês ficaram aliadas?

WJ. Eu fui pra um hotel nos primeiros dias depois a dona Stella Faro conseguiu um lugar pra mim no Calol Club que era um clube Católico pra moças católicas. (interrompi esse curso, era na New York School já fazia parte da Universidade de Colúmbia e era o curso de mestrado e eu não tinha ^{a menor} nenhuma idéia do que era mestrado, agora, como eu tinha meus 4 anos de universidade ^{(UDE) além dos 3 an} elas consideraram que eu tinha nível para fazer... ser candidata ao mestrado. Colegas minhas que foram na mesma época como a Marília Diniz Carneiro para a Universidade de de ^{receber} Fordham só deram certificado, não deram o título de mestre porque ela não tinha outro curso além do serviço social, mesmo tendo notas boas, e tudo. Depois a Aracy Peixoto foi para a Católica e a mesma coisa ^{aconteceu} apesar de ^{termo mestrado} que a gente lutasse pra isso não conseguiu. ^{Universidade} como isto era injusto.

E elas foram na mesma época?

WJ. Não, não. A Marília foi um pouquinho quando eu tava terminando e a Aracy foi muito depois quando eu tava na DEA. E houve outras depois que foram né. ^{para os EEUU}

Quer dizer, você foi a primeira mesmo?

WJ. Sim, a primeira a ter mestrado em serviço social no Brasil.

E outros latino-americanos? ^{Havia vários.}

WJ. Havia uma chilena Laura Vergara que ficou muito amiga minha, eu só me lembro nessa época da Laura Vergara, havia também uma havaiana que ficou muito amiga minha... Dorote ^{hy} José era neta de português. Mas a única latina-americana era a Laura naquela época, ela foi sub-diretora da escola ^{Alexandro} Del Rio no Chile, que é a primeira escola latina-americana de serviço social do Chile. Muito bem! O curso lá na New York School foi muito difícil...

Era muito diferente do que você tava habituada.

WJ. Inteira, inteiramente diferente.

A visão de Serviço Social

WJ. A visão de serviço social, a postura de serviço social, eu me lembro de todas as ^{que vários} Assistentes sociais fa-

ziam análise, eu dizia 'Bom.' aqui todo mundo é doido que
pra fazer análise, tem que ser doido. Era minha mentalida-
de naquela época, mal sabia eu que iria fazer análise
muitos anos depois. Era uma escola Freudiana, o curso
por exemplo de Higiene Mental era puro Freud, eu me lem-
bro que havia um livro de Freud que nós tínhamos que ana-
lisar e eu sabia que o Pe. Franca nos tinha dito que a-
quilo não tava certo o Freud com a linha dele de libido
etc. Então eu fui à Universidade de Fordham da (Universi-
dade católica) e expliquei o meu problema e pedi que me
dessem uma bibliografia anti-Freud, então eles me deram
e então eu fiz um trabalho anti-Freud e a professora me
deu 10 porque eu estava coerente na minha posição. Mas
era tudo...

Acho que coragem também, porque procurar abelha...

MS. Eu sempre fui cabeça dura, não é Elisa. O primeiro traba-
lho que eu fiz sobre Serviço Social de Caso com a Miss
Cannon com dois ns, ela devolveu dizendo assim: "Is this
Spanish or English?" aí eu fiquei tão revoltada fui
falar com o diretor da escola e disse a ele: "Essa pro-
fessora é tão ignorante que não sabe que a gente fala por-
tuguês no Brasil. Aí ele riu comigo, falou não se incomo-
de não, aí você vai fazer a sua prova. *malmente*."

Na New York School, uma escola iminentemente Freudiana com uma grande ênfase com trabalho com pessoas, eu tive muita dificuldade pelo ambiente, o ambiente em Nova Iorque, ^{era} é um ambiente frio, um desconhecimento absoluto das colegas com as quais eu morava lá na escola, que... do Brasil e eu tive muita dificuldade porque ^{foram as} eu tinha que fazer uma série de matérias que não eram do meu interesse, ^{eram obrigatórias no Programa de} pelo fato de que eu estava fazendo o mestrado, eu não podia escolher só as matérias que me interessavam porque tinha que fazer as matérias obrigatórias do mestrado, como por exemplo: assistência pública nos EUA é verdade que tudo isso tá na cultura geral né. Mas... e esse curso foi um curso não sómente teórico, mas um curso prático, eu fiz ^{semestral} no primeiro ano, ^{eram} eram lá 3 meses no primeiro eu fiz estágio na ^{Catholic Charities} que era agência católica de assistência à família eu fiz em ^{Brooklyn} Bluklen que era uma área violenta, eu fazia ^{é muito pobre} então, acompanhava as famílias que eram assistidas pela agência. Eu me lembro que eu lia os relatórios dos assistentes sociais, porque eu não tinha nem idéia o que devia fazer o serviço social, qual era a metodologia do serviço social, qual era o trabalho do assistente social porque eu tinha aprendido muito pouco ^{no Brasil} aqui, nós tínhamos aprendido técnicas mas não o processo de serviço social, ^{na NYSSW} eu tive muita sorte, porque eu tive a Gordon Hamilton como professora ela foi minha professora em serviço social de caso uma senhora muito inteligente, ^{competente} usava o ^{que é português} que era o nosso texto de estudo, mas era uma senhora muito fria então o nome Gordon parecia que era um homem. ^{Então} Agora eu aprendi muito e eu me lembro que ela dizia muito que o assistente social não pode impor, que havia dois aspectos em torno do problema: o aspecto concreto de uma situação, ^{o sentimento do cliente} e o sentimento do cliente. Eu me lembro que ela falava por ex. sobre as ^{dava o exemplo de} duas viúvas, as ^{senhoras, an} duas senhoras enviuvaram, uma sofreu muito porque o marido era muito bom e a outra ficou feliz porque o marido era uma peste. Então vejam como o lado emocional é inteiramente diferente. Então ^{há} a gente não pode ^{mas} ver só ^{mente} o problema ^{de} separação ou viuvez, estudar esse problema mas estudar o que a pessoa ^{sentiu} o que significou pra ela a viuvez. Eu me lembro que ela dizia que todo problema tem esses dois lados muito importantes que devem ser considerados e o nosso trabalho tem que ser sobre o que a

A Catholic Na Charities

peessoa sente e a postura diante da situação muito mais do que a própria situação, e aprendi muito com ela e procurava então aplicar na minha prática esse trabalho ^{era uma instituição católica e então} ^{de Yvonne Roman} ^{seguiu} tinha muito aquela linha, nessa época já se falava, já havia divórcio nos EUA e o problema do aborto e tudo mais isso tudo pra mim era muito novo mas era tudo dirigido pela linha católica. Eu tive uma supervisora que era muito boa, muito compreensiva das minhas lacunas, todas e nesse primeiro semestre foi esse o meu trabalho acompanhamento de famílias que estavam... que eram carentes e eram católicos e recebiam ajuda dos católicos, porque lá os católicos iam para as agências católicas; os judeus para as agências judias; os protestantes para as agências protestantes.

11 E como é que você via.. quer dizer, não sei nessa época como é que você viapensava isso porque hoje é que a gente faz essa observação, mas era uma questão de adaptação ou era uma questão desmo de questionamento? *a sociedade do cliente?*

W.

Olha, eu nunca, eu não me lembro de jamais ter pensado que o indivíduo tinha que se adaptar à sociedade. Aquela linha de que a sociedade é perfeita, e tem consenso e que o indivíduo é uma disfunção, eu nunca pensei nessa linha...

~~Mesmo aqui no Brasil!~~

W.

Mesmo aqui no Brasil, nós não diferenciávamos essas linhas, e eu nunca tentei adaptar a alguém à *Sociedade ou*

~~..a uma situação.~~

W.

de Obras

não, e pelo contrário, procurar ^{1ª descobris} o que havia, que possibilidade havia. Claro que havia muito poucas possibilidades aqui no Brasil. Lá nos EUA você ^{existia um catálogo} tinha um livro ^{informações sobre} deste tamanho com todos os recursos, as agências, os serviços da comunidade com seu respectivo telefone, respectivo horário e que você transferia os seus clientes para as agências quando fosse o caso.

~~Sem nenhuma dificuldade quase.~~

W.

Sem nenhuma dificuldade era o telefone que você usava. Até para você fazer os relatórios nós já fazíamos com o gravador, tinha uma salinha ^{onde} que íamos lá e ditávamos a ^{um feto}

entação. Eu me saí bastante razoável... (gravação interrompida)

me chamavam muita ^{a mim} atenção pra eu não me envolver com os casos e tudo mais porque ^{su omissiva} era uma coisa que eu não tinha aprendido antes. Depois em outro semestre, ^{seguinte} outro trimestre, eu fui fazer estágio na instituição pública porque havia lá o Social Security Act que dava ajuda financeira às viúvas, às mães com filhos pequenos, doentes que dependem de ~~que era pras mães solteiras que tinham filhos, para os cegos.~~ Então o social security tinha um auxílio desemprego então na assistência pública, ^{em uma} nessa agência de assistência pública era acompanhar as famílias que estavam recebendo esse benefício através dessa lei. Então o meu trabalho era verificar por exemplo: visitar as famílias pra ver se o indivíduo não estava trabalhando, quando recebia auxílio desemprego, para as mães que tinham seus filhos viviam sozinhas para ver se não estavam novamente casadas. Era quase uma fiscalização, apesar de ^{de procurar nos} sempre a gente procurava trabalhar essa situação de estar dependente. ^{do auxílio público e as possibilidades de melhorar sua condição.} Apesar de ser um

Eu ia dizer isso, o Estado era muito presente, quer dizer, ele... você passava o recurso do Estado, você não tinha nenhuma dificuldade nesse aspecto... ^{direito do cidadão, o assistente social questionar}

MJ. Eles tinham direito e... ^{com o "cliente" a sua situação e orientava-o}
E direito adquirido... ^{quanto às possíveis alternativas.}

MJ. adquirido por lei... agora eu fui, eu sempre fui enviada para trabalhar com Portoriquenhos, porque pra eles espanhol e português era a mesma coisa. Nova Iorque sempre ^{era} foi uma cidade com uma população de portoriquenhos muito grande, uma área de favela que lá era ^{localizada em} eram casas, ^{ou} edifícios onde ^{em} cada quarto vivia uma família com banheiros e cozinhas coletivas e eram lá que viviam os meus casos, entre aspas. Eu me lembro o pânico que eu tinha de subir aqueles corredores, subir as escadas quando não havia elevador meio escuro, porque luzes muito fracas, bater naquelas portas pra atender aquelas famílias, Eu ia sozinha era um verdadeiro pânico. ^{preocupação principal} E em Nova Iorque naquela área toda ^{do Harlem} da, do Ralen onde havia muito preto

mente

Portoriquenho, mas essa instituição pública eu fui pra um daqueles subúrbios de Nova Iorque onde a situação era menos, menos violenta. Lá foi que eu estagiei no segundo estágio. No terceiro estágio me mandaram pra uma instituição ^{era também assistência pública} em ^{no trimestre seguinte fui para uma} também que era subúrbio de Nova I

Eu ~~conheço~~ eu tive uma prima que foi num hospital lá de recuperação pra...

O estágio seguinte foi em White Plains
Foi lá que eu fiz o terceiro estágio que era numa instituição de menores, de assistência à mãe, com menores problemáticos, então aí a coisa ^{era} também era mais suave porque era uma ... de classe alta então o pessoal que tinha esses problemas não era classe alta mas já era ambiente mais suave do que a violência de Nova Iorque.

Aí eu fiz um trabalho, porque eu tinha ^{eu} sempre tive inte esse pelo menor, principalmente eram ^{por} pessoas que recebiam assistência de pública. *nos meses seguintes* depois eu

fui pra um hospital que fazia adoção, porque era um hospital de crianças chamado hospital, mas que colocava crianças em adoção. Aí eu trabalhei com essa, ... tanto

com a família se é que essas crianças tivessem família mas principalmente com as famílias que queriam adotar.

O estágio
Eu fiz, foi... me ajudou muitíssimo, aliás todos esses foram de uma experiência muito rica, porque como tinha sempre supervisão, a supervisão... a partir... então aí

é que eu fui aprender mesmo serviço social. E no último semestre eu demonstrei o interesse de conhecer outras instituições, então eles me fizeram um programa

todo especial de eu visitar instituições diferentes na área do lazer, eu fui visitar centros a *Settlement Houses* que eram centros sociais, ^{onde} haviam estudantes até que ^{nao} moravam lá, então era o centro da comunidade onde havia

toda espécie de atividade, biblioteca, festas, trabalho, de esporte, lazer e ... para a comunidade aberto à comunidade, aí aliás a *Para mim era* tinha sido uma

das novidades, ^{havia} tinha sido criado em Chicago, a famosa Hull

House Hulls foi criado pelas Adams foram famosas. Então ^{eu} trabalhei um pouquinho e ficava um ... *fazendo trabalho com grupos e comunidades.*

Isso tudo era governamental, quer dizer a nível municipal?

kk. Não. Muitas, a maioria era particular a única governamental era ^{mas} aquela de assistência pública, todas as outras eram particulares.

Continuando com aquela separação de católicos e *protestantes?*

kk. Não. Nas agências de assistência à família era assim, mas nos *Settlements* Hull no centro comunitário era centro comunitário mesmo, eram ^{abertos a toda a} das comunidades. É verdade que as comunidades eram ^{vezes} muito abertas ao ponto de que

de Poloneses ou de imigrantes...

Mas como é que funcionava? Eles davam uma contribuição de onde vinha o dinheiro?

Vinha... nos EUA a população tem muito sentido comunitário. Então eram as instituições, as empresas que davam ajuda, que davam _____ para essas instituições haviam também contribuições do pessoal da comunidade que não era de classe que recebia essa assistência mas havia muito esse sentido de que eles ajudando a comunidade carente isso melhorava a qualidade de vida, havia muito esse sentido comunitário. Ah, visitei assim uma série de instituições, nessa época que eu já estou no meu segundo ano do mestrado, o mestrado lá durou dois anos, 41, de março 41 à dezembro de 42 eu...

tinha... participei de várias coisas, fiz vários cursos fiz outros cursos, meu pai... eu tinha muito medo de falar em público... meu pai me aconselhou que fizesse um curso de oratória então eu fui fazer um curso da ^{do} ~~que~~ ^{Dale Carnegie} famoso Bell Carnegie, que tem aquele livro "How To

make friends and influence people"

eu fiz um curso lá de oratória aliás muito interessante porque eles começavam sempre com historinha, aliás ^{o que} é típico do americano começa sempre com uma historinha ou uma piadinha né, eu fui me desenvolvendo muito nessa parte de falar em público e... deixei eu ver aqui se tenho mais alguma coisa. E participei muito de ^{vários} congressos; me lembro da National Conferencial of Social Work em Atlantic City para a qual foram convidadas as diretoras das várias ^a escolas de serviço social do Brasil. Nessa época já haviam umas 4 ou 5, eu me lembro ^{me} que Stella Faro foi, Dona Terezita Porto da Silveira foi, acho que Maria Isolina ^{Pinheiro} também foi e aí então encontrei as brasileiras todas. Depois nesse segundo ano o ~~de~~ eu passei a ter uma bolsa do

falar

que deu umas bolsas a estrangeiros que queriam estudar serviço social. A ^{Mrs} Enuchs escolheu na América Latina vários, então nessa época estava lá a Helena Junqueira, a Nadir Kfourri e ambas fizeram ² anos só, 1 ano só lá. Uma do equador... haviam pessoas de toda América Latina, haviam umas 10 fazendo o curso de serviço social, e nós fomos então todas ao congresso ^{de} National Conferencial Social Work em Nova Orleans. Eu me lembro que nós fomos todas juntas e foi

cham Bureau

que deu umas bolsas a estrangeiros que queriam estudar serviço social. A ^{Mrs} Enuchs escolheu na América Latina vários, então nessa época estava lá a Helena Junqueira, a Nadir Kfourri e ambas fizeram ² anos só, 1 ano só lá. Uma do equador... haviam pessoas de toda América Latina, haviam umas 10 fazendo o curso de serviço social, e nós fomos então todas ao congresso ^{de} National Conferencial Social Work em Nova Orleans. Eu me lembro que nós fomos todas juntas e foi

of child
welfare

muito interessante. Hou e também a Pan-América Conferência em Washington onde foram várias pessoas de vários países, até o Mario Olinto foi, então nós eramos sempre convidadas e elas abriram muita oportunidade para a gente participar.

Uma coisa que eu queria participar, você falou dessa leitura de Freud eu queria saber se a escola tinha já uma visão psicológica do serviço social ou...

postura

Voltando a falar sobre Freud, a NYSSW tinha uma postura. Muito psicanalista do serviço social. Era conhecida por isso, acho que era a professora de higiene mental que era psicanalística a escola, muito. Agora eu acho que está mais "soft". Naquela época era violento, mas era considerada uma das melhores escolas dos EUA, como hoje... até hoje é uma das melhores.

Sua Quer dizer, então a ênfase era mais no indivíduo, não era tanto na comunidade...

na

Muito no indivíduo, nada não.. não se questionava a comunidade, não se questionava o American Way of Life nem o capitalismo nos EUA absolutamente, nada disso era questionado. Mas ao mesmo tempo não havia eu não me lembro de haver aquela posição de que o indivíduo tinha que se adaptar à comunidade, jamais. Agora como havia muitos serviços você tinha esses recursos, enviá-los pra instituições especializadas e tudo mais.

E.. como você já falou anteriormente, era uma questão de adaptação mas de levar a condição dele né, quer dizer... e ajudá-lo a encontrar uma solução.

tratado

na

Isso, isso... e dele compreender a realidade na qual eles viviam. O Portorriquenho que era massacrado, que era como era o negro, mas que era... a gente não discutia com ele isso., não tinha essa... tínhamos essa relação com a estrutura, mas ajudávamos como dentro daquela realidade, como ele poderia viver melhor.

na

Isso ou menos mal. Agora, nós não tínhamos consciência de ajudá-los a ter um espírito crítico, aliás isso nunca houve na minha época de estudo, essa necessidade do espírito crítico. Nós não criticávamos os professores, nós levantávamos alguns questionamentos óbvios, mas nunca de uma... sobre um sistema que dirigia o país nem nada disso.

do Pe. Leonel Franca sobre o comunismo, mas o comunismo era aquele comunismo ateu materialista.

Uma Rainha
Nessa época no segundo ano, eu fui convidada. Ah sim! nós já estávamos em plena guerra, a guerra tinha sido declarada em dezembro, ¹⁹⁴¹ os EUA tinha entrado na guerra em dezembro de 41 em ~~_____~~ e aí houve um congresso e começou aquela política nos EUA da Good Neighbor Policy ^{com o} eles precisavam da América Latina, precisavam das bases principalmente do Brasil pra fazer o trajeto EUA/Africa e Europa e então a Miss Roosevelt ^{esposa do} presidente era o Roosevelt organizou um ^{nos} Congresso de Mulheres ~~qualquer coisa assim que foi realizado no Russell Sage College~~ que era uma universidade em ~~no Estado de Nova Iorque em 41, foi em 41~~ isso foi em 41 esse ~~começou antes da guerra foi em 41 e eu vou dizer porque que eu sei. E então convidaram 10 mulheres latino-americanas para participar desse congresso com a Miss. Roosevelt. A Miss Inox ajudou a escolher as damas e eu fui escolhida como uma das damas todas eram senhoras e eu era a única estudante como a outra do Peru que era escritora e estava estudando lá também. Então nós fomos para a Cidade de Troy, N.Y.~~ fomos hospedadas pelas famílias e foi muito interessante, ^{quando eu me lembrei a sessã a Mrs} porque eu me lembro que a Miss Roosevelt, e tenho até fotografia disso Arlete tem todas as fotografias, disse assim: "Eu vou começar pela Miss Albano que é a mais jovem do grupo e que eu ouvi dizer que está muito nervosa". Então eu disse assim: "This is not good neighbor Policy!" e o gravador estava ligado e aí todo mundo viu e aí todo mundo achou graça, era um salão imenso uma espécie de teatro, então aí eu relaxei porque todo mundo achou graça da minha piada né. Então houve uma série de ^{perguntas} palestras, de conversas com essas senhoras e no fim me deram um ^{nos} Honorary ~~eu tenho um~~ Degree in Humane Letters!

E o que significa isso?

M.A. Bom, Human letters são as letras humanas e. ^{esse título a} Deram ^{A maioria recebeu} eles deram um ^{honorary de grau} a todas as damas, todas elas receberam doutorado porque já eram mais velhas e nós duas mais jovens recebemos "master of human letters" em 1941 no ^{nos} outubro, eu tenho até o diploma. Isso eu me lembro bem que foi em 41 porque minha mãe faleceu em outubro de 41, e eu

quando voltei de a Nova Iorque eu pus no correio, eu fui na agência central do correio, eu não sei por que e pus no correio as fotografias que saíram no jornal, inclusive um artigo da Miss ^{MS} Roosevelt dizendo que tinha ficado impressionada com uma estudante brasileira que tinha falado... ^{sobre as mulheres latino-americanas} não sei o que... e imagina ... falar ao meu respeito e eu mandei isso tudo pro Rio, e chegou na véspera da morte da minha mãe, ~~minha mãe~~ no dia seguinte teve uma trombose e morreu. E eu que era o... patinho feia da família, a minha mãe ficou muito orgulhosa e eu digo: "Bom. Isso aí a pagou um pouco dos meus pecados."

Bom, aí eu ^e continuei lá terminando o curso, terminando o curso e fiz uma tese, que aquela menina... bem tá lá na biblioteca da Colúmbia. Teve uma menina que teve lá quando a Cida estava lá ela foi na biblioteca e localizou a minha tese, e tá lá. Foi somente sobre menores, porque eu peguei muita documentação do meu ECC daqui ^{do Rio e} e fiz a tese e foi aprovada e tudo mais e eu recebi o título... ^{de Master of Social Work} é... lá na Universidade de Colúmbia que ~~Voltei para~~ que foi... que era assim chamada naquela época. Aí eu vim embora para o Brasil, vim embora pro Brasil em fim de... 1942, eu me lembro que era durante a guerra, ^{Foi} foi muito difícil vir pro Brasil porque eu tive que vir pelo Atlântico ^{precisava de} porque ^{para viajar} haviam aqueles prioridades. Eu fui despedida do avião várias vezes porque chegava um general ou qualquer coisa, ^{autoridade que} tinha prioridade e afinal cheguei ao Brasil e fui convidada por Dona Anita Carpenter Ferreira para trabalhar na LBA ^{Legião Brasileira de Assistência} que tinha sido criada por Dona Darcy Sarmanho Vargas em outubro de 42. Eu cheguei no começo de 43, e ^{A LBA} tinha por finalidade a LBA ^{que} assistir as famílias dos pracinhas, nós tínhamos ^{ido com as} mandado tropas para a Europa, não é?, como você sabe e a Dona Darcy criou essa instituição porque as famílias dos pracinhas tinham ficado em desamparo ^{ela} e chamou D. Anita Carpenter Ferreira para colaborar com ela e D. Anita que nunca tinha trabalhado ^{na área social} na vida e era uma senhora muito distinta, muito inteligente, disse que queria uma assistente social pra trabalhar com ela. Ela já tinha ouvido falar em assistente social, então me ^{em algum momento} indicaram a D. Anita e eu conversei com ele, houve uma empatia e eu fui convidada para

trabalhar com ela. Nós então fizemos um planejamento inicial porque ela ia ficar encarregada da área do menor, para ^{estudar} ver as crianças dessas famílias que precisavam de assistência e as instituições de ^{existentes} menores.

Eu levei pra trabalhar comigo muitas assistentes sociais que já estavam formadas, como a Zilaf Villela Teixeira que depois passou a ser Timóteo, levei a Maria Silvia Ribeiro, ^M Izabel Gonçalves e outras que eu não me lembro agora o nome, foram trabalhar comigo e nós organizamos esse trabalho para as famílias, para as crianças dos pracinhas. Esse serviço se estendeu mais tarde pra toda criança carente ^{quando} então a Legião começou a assistir ^a todas as crianças. ^{necessidade}

~~E aí você acha que... você aí já teve oportunidade de aplicar...~~

do que eu aprendi no EUA eu comecei a adaptar a realidade brasileira.
Vtd. Muito. Tudo o que eu trouxe de lá.

~~Uma pergunta que eu tinha curiosidade era... você lá já tava mais dividido assim... já como serviço social de casos... que não havia no Brasil ainda né... já lá havia uma matéria separada...~~

Desde o começo de minha vida profissional que
MA. Eu sempre ensinei e trabalhei. Sempre. Porque eu não admitia que a gente ensinasse ^{sem} ter experiência, então enquanto eu estava na Legião eu fui contratada pelo Instituto Social pra dar primeiro ^{curso de} serviço social de caso... (fita interrompida) *em março de 1943,*

~~Você tava na fundação da Legião...~~

MA. ~~Eu já falei isso né?~~

~~Não, você tava falando que teve uma empatia com a dona Anita ...~~

MA. ~~Ah Sim! E você perguntou se eu...~~

~~E aí eu falei se você tava aplicando o que tinha aprendido, e você disse que deu o primeiro curso de...~~

MA. ~~Eu dei o primeiro curso de serviço social de casos no Instituto Social em 1943 e, deu depois um curso de ser-~~

viço social do Menor para assistentes sociais formadas e dei o primeiro curso de supervisão em 49 que até, a Ana Augusta ^{Almeida} fez e disse que tem o diploma assinado por mim. Então eu trabalhava e ensinava, sempre... agora pela primeira vez na minha vida é que eu só ^{eu} tou ensinando, durante toda a minha vida eu fiz as duas coisas. Então ^{na} Legião... nós... e eu apliquei muito, ^{o que} apliquei muitíssimo nós ^{queríamos até fazer} ^{organizar um programa} porque nós víamos que os problemas da criança eram na sua grande maioria problemas financeiros e que era uma pena separar essas crianças dos pais eu já tinha muita consciência ^{da importância} da vida familiar e dos pais no desenvolvimento da criança, e então ^{isso não foi possível, era muito cedo ainda, mas nós fizemos muito esse acompanhamento das famílias e algumas internações e visitamos também as instituições de menores que existiam no Rio de Janeiro. Eu esqueci de dizer, quando eu estava no Juizado de Menores, nós fizemos o primeiro cadastro das instituições de menores e visitamos essas instituições, um funcionário e eu visitamos todas as instituições para fazer um cadastro das instituições de menores.}

Posteriormente a Legião publicou o catálogo de Obras Sociais. Muito bem. Então ^{lá} na Legião eu trabalhei também na ^{Campanha da Redenção} campanha nacional da criança. A Dona A ^{Teaubriand} Anita com o auxílio do Chatobrian, Assis de Chatobrian, criou ^{uso} a campanha nacional da criança. O que era a ^{da Redenção} campanha nacional da criança, era levantar fundos para ^{Ernst} levantar Centros de Puericultura no Brasil, havia muito ^{Olympio} centro de pediatria pra criança doente, mas o Dr. ^{visava} Olinto de Oliveira se batia muito com ^{pelo} o Centro de Puericultura que era ^{visava} aquele que era para conservar a criança ^{visava} sã, sadia e que não ficasse doente e com as vacinas que já existiam naquela época. Então a campanha nacional da criança nós fomos enviados primeiro ao norte, nordeste, ao norte do Brasil o Dr. Hermes Bartolomeu, um médico do Departamento Nacional da Criança e eu e ^{Alvina} uma americana que estava aqui Rose Hovernalze que era descendente de portugueses falava Português, ela falava português de Portugal porque era descendente de português ela então quis se associar ao nosso grupo e então nós fomos a cada estado do Brasil e do nordeste, desde a Bahia começamos pela Bahia e fomos até Porto Velho, naquela época era o território do Guaporé. Ficando ^{de} ^{em} ⁵ ^{dias} ¹³ uma semana em cada lugar e ^{visava}

mos a capital e duas ou tres cidades do interior, o objetivo era divulgar a importância do Centro de puericultura e escolher o local para construção e implantação desse serviço. Então a gente ^{nos} conversava com todas as autoridades de saúde da criança se é que havia... e... e outras relacionadas

Os recursos vinham de onde? da LBA? ↵

10. Do levantamento que o Assis Chatobrian fez da campanha não é...

11. financeira da campanha nacional da criança. Então o Chatobrian levantou um dinherama que era dado pelos Estados. Então nós fomos a todos esses Estados até como eu disse, até Guaiporé, De Guaiporé nós fomos até Mato Grosso e de ^{de} Mato Grosso nós voltamos pro Rio porque em Goiás já tinha estado um médico do departamento nacional da Criança e (até hoje o único Estado do Brasil que eu não conheço é Goiás inclusive Brasília, eu não conheço Brasília.

Nessa viagem, D. Anita Carpenter disse pra mim vamos conseguir com a Legião umas bolsas para que venham moças estudar ^{sem} serviço social. Então, foi... a Legião destinou uma verba para formar assistentes sociais dos Estados. ^{E aproveitei para} Então eu escolhi em cada Estado em que eu passei uma pessoa pra vir estudar Serviço Social aqui. Eu me lembro que: Margarida.. Margarida não... Meu Deus do céu... Margarida sim Margarida que depois fundou a escola de Serviço Social de Natal depois eu vejo o nome todo dela, eu me lembro que o pai dela era um desembargador e me disse assim: "Eu lhe entrego a minha filha" e ela veio estudar serviço social aqui. Veio uma da Paraíba... a

E como você fazia essa seleção?

12. Eu ia aos grupos de Ação Católica, ^{ou outros} de algum grupo que houvesse de mulheres na cidade, consultava as

autoridades com quem nós tínhamos contato para o centro de puericultura e eles me indicavam. Então a... Eu me lembro que na Paraíba eu falei com o governador e ele disse: "Eu vou lhe dar a mulher mais inteligente da Paraíba, e de fato era muito inteligente. Eu preciso pegar o nome dessas pessoas pra te dar. - *Jandira de Oliveira Pinto. A Delma Basílio da Silva*

Eu no Piauí até hoje ela foi muito ativa fundou ^{primeira} dando a escola do Piauí, trouxe do Maranhão, olha, eu trouxe umas oito ^{moças} que fundaram, vieram pra qui ^e fizeram o curso regular aqui e depois voltaram para os ^{seus} estados e fundaram a Escola de Serviço Social. m: *Dolores Cruz Coelho Leite de Pernambuco.*

E nesses ~~o~~ que existia de...

mt. Nos Estados havia somente de serviço.. essas coisas? Praticamente nada, alguns asilos, serviços médicos alguns mas mais. na área curativa e asilos, chamados asilos para crianças e pra velhos eu me lembro de ter encontrado. *Eram*

E tudo era de...

mt. Particular...

Particular ^{as dirigidas por} com religiosos e religiosas... *recebendo*

mt. Com religiosos e com alguma subvenção do governo, mas muito pouco. Mas ^{como na} a época era... não havia inflação como agora, a situação era ^{um pouco} muito mais fácil.

A ação católica também tava muito ativa e aí eu trouxe algumas da ação católica. Essas moças todas fizeram curso aqui, se saíram muito bem e como eu disse depois fundaram escolas, eu preciso conseguir os nomes delas pra você deixe eu anotar aqui. Eles são muito importantes.

E nós íamos então, eles nos indicavam quais eram os Estados do interior, qual os municípios do interior que nós devíamos visitar e eu me lembro que nós fomos até Icó no Rio Grande do Norte cujo Bispo era Dom Dalgado que depois faleceu. Dom ^D delegado tinha uma escola e as meninas faziam ginástica de calção como uma coisa extraordinária naquela